

PROJETO DE EXTENSÃO EM PEDIATRIA: Relevância na Formação do Aluno de Medicina e Sua Aplicabilidade para a População

José Nivaldo de Araújo Vilarim MsCMCH¹; Angela Mendonça²; José Albano Tenório de Moura Filho³

¹ Universidad de Rosario, Argentina.

² Universidad de la Empresa, Uruguay.

³ Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP.

A formação dos estudantes em Medicina está baseada em um currículo integrador no qual, além das atividades teóricas em salas de aula e laboratórios, são realizadas atividades práticas em hospitais, clínicas e unidades básicas de saúde, conveniados com a instituição universitária, e que têm, como objetivo principal, o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a profissão.

Nos anos 80, os graduandos do curso médico possuíam uma necessidade de incrementar suas habilidades, sendo isto possível através da realização de estágios extracurriculares em várias instituições conveniadas ou não às universidades e, em alguns casos, em instituições de saúde não habilitadas ao ensino. Hamamoto (2010) pontua que nas atividades extracurriculares (currículo paralelo), foi percebido um risco à formação profissional em casos de falta de orientação pedagógica ou inadequada supervisão docente.

Uma concepção integrada de currículo é composta por indicadores como incorporação das áreas curriculares, dos professores e da contextualização da prática, que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens significativas, centradas no aluno como sujeito da aprendizagem (DCN, 2014). Neste sentido, Barboza e Felício (2018) destacam que “essas recomendações são de fundamental importância na área da saúde, quando a articulação daquilo que se aprende com os cenários e as práticas profissionais fundamentam (ou pelo menos devem fundamentar) a formação” (p. 35) do futuro médico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição (2001), normatizaram, então, as atividades complementares que podem ser realizadas durante o Curso de Graduação em Medicina, determinando que as Instituições de Ensino Superior devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, através de monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

1. A Extensão Universitária e os Eixos do Conhecimento

No contexto da educação superior no Brasil, as universidades, quer sejam públicas ou privadas, são espaços de construção, coleta e disseminação de conhecimentos no qual se fundamentam três eixos indissociáveis: o ensino, a pesquisa e a extensão. Tais eixos configuram, juntamente com a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão patrimonial e de recursos, a essência da universidade brasileira e apontam para a melhoria da qualidade de vida da população uma vez que se espera que o conhecimento construído através da apropriação dos saberes historicamente difundidos (ensino) seja materializado a partir da produção de novos conhecimentos oriundos de demandas da sociedade (pesquisa) e seus resultados sejam compartilhados com a sociedade numa perspectiva de transformação da realidade (extensão).

Enquanto o ensino e a pesquisa, ainda que não necessariamente se restrinjam aos limites físicos das universidades, estejam mais associados a eles, as atividades de extensão constituem-se um “ir além” de espaços habituais como salas de aula, laboratórios e bibliotecas. A extensão universitária proporciona aos estudantes a oportunidade de confrontar teoria e prática e lhes possibilita uma singular apropriação de competências de caráter relacional e social que surgem a partir da complexidade das situações que a permeiam. Segundo Rama (2014), entre essas competências, figuram a capacidade para aplicar conhecimentos teóricos, resolver problemas, envolver-se pessoalmente com o trabalho, trabalhar sob pressão, trabalhar em equipe, ter disposição para compartilhar saberes e capacidade para refletir sobre seu próprio trabalho.

No cerne das atividades de extensão está a premissa da aprendizagem ati-

va, ou seja, aquelas que são exercitadas e, ao mesmo tempo, compreendidas. Luckesi (2018) pondera que teoria e prática são elementos articulados de uma mesma equação:

“Aprendemos praticando e entendendo aquilo que ocorre na prática ou iniciando pelo entendimento daquilo que outros já sabem (exposição) e, a seguir, praticando. O certo é que a compreensão teórica e sua prática, conjuntamente, são fatores fundamentais para a apropriação de conhecimentos e habilidades, assim como para viver a vida da melhor forma possível para cada um de nós.” (p. 215)

As atividades de extensão partem da premissa do cultivo da relação dialógica professor-estudante e do entendimento dos papéis de um e de outro. De um lado, do estudante que recém apropriou-se de certos conhecimentos, espera-se que possa aplicá-los com ética e responsabilidade; do outro lado, do professor, que possa orientar os estudantes quanto às possibilidades do conhecimento adquirido nos âmbitos disciplinar e interdisciplinar. Ainda de acordo com Luckesi (2018), “a aplicação de conhecimentos adquiridos, se realizada com cuidado e consistência possibilita que o ser humano amplie sua capacidade de agir e solucionar problemas” (p. 249). A extensão universitária é uma dimensão que articula o ensino com a aprendizagem em situações reais. Rama (2014) aponta que tal dimensão:

“não se configura apenas como uma modalidade diferenciada, mas que se integra em todo o processo de ensino-aprendizagem. Assim tanto na graduação, na pós-graduação como na educação continuada, incluem crescentemente saberes práticos associados a uma lógica epistemológica do aprender fazendo com base na resolução de problemas dada pela relação entre o conhecimento experimental e o prático.” (p. III)

Uma outra característica da extensão universitária é o modelo de relacionamento entre a universidade e a sociedade que se dá através do estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino e entidades civis ou governamentais nas esferas estadual e municipal principalmente. Essas parcerias abrem o caminho para que o estudante possa, dentro de uma estrutura organizacional específica, desenvolver o currículo formal (prescrito) determinado pelos conteúdos e o chamado “currículo oculto” caracterizado por valores e atitudes.

2. A UNICAP, o Curso de Medicina e o Projeto de Extensão (LAPUC - PE)

A Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) (figura 1) teve suas origens em 1943 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega e obteve o reconhecimento como universidade em 27 de setembro de 1951. É uma instituição privada, filantrópica e confessional vinculada à ordem jesuíta da Companhia de Jesus, que tem como lema *Veritati et Vida*. Atualmente, a UNICAP tem aproximadamente 15 000 estudantes nos seus 43 cursos de graduação e 10 de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e detém o conceito máximo (5) na avaliação do Sistema Nacional do Ensino Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC).

O Curso de Medicina da UNICAP foi autorizado a funcionar a partir do ano de 2014, quando publicada no Diário Oficial da União (DOU) p. 15, Seção 1, a portaria nº 234, de 15 de abril de 2014. Com duração de 12 semestres/períodos, o curso se propõe a utilizar uma educação permanente e uma formação profissional comprometida com a promoção e atenção à saúde do ser humano em todas as fases de sua vida, através de estratégias essenciais como tratar, cuidar e acompanhar a saúde individual e a coletiva. Objetiva, assim, formar um médico generalista, com visão solidária, humanista, crítica e reflexiva, atuando de forma ética, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, e desta forma, um promotor da saúde integral do ser humano, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, compreendendo não só o indivíduo, mas ampliando sua ação à comunidade.

O Projeto de Extensão LAPUC-PE, organização acadêmica sem fins lucrativos, foi criado em agosto de 2016, apenas dois anos após o início da primeira turma de graduação em Medicina, originada a partir do significativo interesse dos alunos que então estavam cursando o quarto período, em obter maiores conhecimentos no âmbito médico da especialidade pediátrica. Entre seus propósitos é possível reconhecer o aprimoramento da formação acadêmica através de embasamentos teóricos, debates, práticas hospitalares que promovem contato precoce do graduando com o paciente, o estímulo à promoção ao ensino, à pesquisa e à extensão nos serviços de saúde. As atividades desenvolvidas pela LAPUC-PE contribuem para o amadurecimento profissional dos seus membros, estimulando o compartilhamento de conhecimentos entre docentes e discentes num currículo integrativo.



Figura 1. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

3. Ações da LAPUC-PE nas Áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A admissão do estudante de medicina no Projeto de Extensão inicia-se após o graduando ter concluído a disciplina de Pediatria, ministrada no 4º período do curso médico, sendo submetido a um processo seletivo com prova objetiva composta de 40 perguntas de múltipla escolha, análise de currículo e entrevista. Este processo seleciona os candidatos com conhecimentos e habilidades suficientes para o início das atividades nos serviços de saúde. Num processo democrático, uma parcela das vagas é disponibilizada para estudantes de medicina de outras universidades. O aprimoramento da formação profissional, o desenvolvimento do conhecimento científico através da pesquisa e o processo de humanização do participante estão entre as expectativas e perspectivas dos alunos selecionados.

A LAPUC-PE busca disponibilizar de modo mais fácil aos seus integrantes ações nas três áreas foco de um projeto de extensão, ou seja, atividades práticas, pesquisa e extensão (ações focadas na comunidade), permitindo, assim, um aprimoramento de sua formação como médico(a), mas também um recrudescimento do lado humanitário do indivíduo, tão essencial para a profissão. Os benefícios para os estudantes são os mais diversos. Santana (2012) pontuou muito bem tais benefícios, que vão desde a desinibição do estudante, permitindo que desenvolva melhor a relação médico-paciente, uma maior compreensão e observação das necessidades da comunidade,

desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio científico, ampliação do conhecimento teórico/prático, envolvimento inevitável com a parte burocrática e gestão, dentre outros.

As atividades práticas, especificamente, proporcionam ao estudante uma participação ativa nas três áreas de atenção à saúde, ou seja, a atenção primária, secundária e terciária, e desse modo, o integrante pode atuar em diferentes níveis de complexidade e acompanhar diferentes rotinas da pediatria, sempre com orientação adequada, para que se evite a geração de um “espaço de especialização precoce” (HAMAMOTO FILHO *et al.*; 2010), algo que vem ocorrendo nas ligas acadêmicas/projetos de extensão as quais, “sem supervisão e orientação corretas, conceitos e técnicas erradas podem ser transmitidas, desenvolvendo-se muitas vezes uma postura antiética frente à prática profissional” (SANTANA; 2012).

A LAPUC-PE realiza suas ações em instituições parceiras da UNICAP e que possuem grande relevância no atendimento pediátrico. Atualmente, o Hospital Maria Lucinda, a UPA Caxangá e a Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques são os serviços de saúde nos quais os estudantes realizam intervenções. Estas instituições oferecem atendimento de saúde, principalmente à população de baixa renda, e desta forma o discente é exposto ao processo de humanização ao trabalhar com famílias socialmente fragilizadas.

O Hospital Maria Lucinda (figura 2), localizado no bairro do Parnamirim, em Recife, é gerido pela Fundação Manuel da Silva Almeida em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE), atendendo principalmente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Embora ofereça à população carente, atendimentos em diversas áreas da saúde, na forma de atendimento ambulatorial, de emergência e internação hospitalar nas áreas de clínica médica e cirurgias, os alunos integrantes da LAPUC-PE têm a oportunidade de realizar atendimentos na emergência pediátrica de baixa complexidade, nas unidades de internação pediátrica e UTI pediátrica, onde podem obter conhecimento sobre várias patologias e desenvolver habilidades nestas áreas específicas. O trabalho em diferentes setores do hospital pressupõem a aquisição de conhecimento e habilidades em relações intersetoriais e interação social.

A UPA Caxangá (figura 2), localizada no bairro da Várzea, em Recife, foi inaugurada em abril de 2010, e oferece atendimento de emergência nas especialidades de Clínica Médica, Traumatologia-ortopedia e Pediatria. Esta Unidade, inaugurada em abril de 2010, é administrada pela Fundação Manuel

da Silva Almeida em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE). Neste serviço, a realização de atendimentos emergenciais mais complexos põe os participantes do projeto de extensão frente a situações mais graves, estimulando o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo, além da capacidade de liderança que podem ser observadas nos profissionais que atendem na linha de frente.

A Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques (figura 2) integra a Rede de Saúde da Prefeitura de Recife, dando cobertura aos bairros do Ibura, Cohab e Jordão. Nesta Unidade, são desenvolvidas atividades de assistência ao recém-nascido em sala de parto e acompanhamento dos neonatos no alojamento conjunto, onde são realizadas orientações sobre a importância do aleitamento materno e de imunização.

Ao analisar as atividades realizadas nestas três unidades, podemos visualizar a grande oportunidade dos alunos desenvolverem não apenas habilidades e conhecimentos das doenças (um aspecto arraigado do currículo real e do currículo paralelo), mas oferece aos participantes outros conhecimentos, como por exemplo, sobre a divisão geopolítica da região, e suas diferentes características socioeconômicas e culturais, já que estas unidades de ensino/saúde citadas atendem diferentes áreas da cidade do Recife, e, conseqüentemente, fornecem ao aluno um conhecimento epistemológico da população atendida.

As ações no âmbito do ensino e pesquisa (figura 3) são igualmente estimuladas com “Incentivos ao desenvolvimento da pesquisa na área de Pediatria, bem como estímulo aos jovens pesquisadores à busca por informações atualizadas, os estudos realizados são apresentados pelos estudantes em congressos nacionais, regionais e locais” (VILARIM; 2020). Nesse ponto, as aulas e simpósios são de grande valia, por permitir um aprofundamento teórico dos estudantes, algo que irá se refletir numa melhor capacidade analítica e crítica na produção de pesquisas científicas, facilitando o entendimento acerca dos possíveis temas numa visão mais acadêmica.

Adicionalmente, o trabalho na área de realização dos eventos empurra os graduandos para a área de gestão e organização. Preparação de eventos como simpósio ou jornadas, desde a definição de temáticas, seleção/convidados aos professores, divulgação, entre outros, otimizam aspectos da interação social e habilidades de gerenciamento e administração. A observação das aulas ministradas por diferentes profissionais e a participação em congressos, com exposição de painéis e trabalhos científicos nesses eventos,

resulta no aprendizado de diferentes metodologias de ensino com ganhos imensuráveis para a formação do médico educador.

A LAPUC-PE também realiza ações de caráter educativo em espaços comunitários, como igrejas e associações de moradores, atendendo a uma parcela da sociedade em maior situação de vulnerabilidade e que possui dificuldade de acesso às redes de saúde estadual e municipal, muitas vezes sem ter nem mesmo cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, a ação da LAPUC-PE torna-se uma das poucas formas de acesso à saúde pela comunidade não adscrita. As ações na comunidade buscam transmitir os conhecimentos de saúde para as famílias por meio de aulas abertas, estimulando por exemplo, a amamentação, a higiene correta, a alimentação adequada e ensinando sobre as doenças mais comuns e orientando quando se deve recorrer ao atendimento médico, etc.



Figura 2. Unidades de Saúde onde são desenvolvidas as atividades da LAPUC-PE: Hospital Maria Lucinda, UPA Caxangá e Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques (da esquerda para a direita).

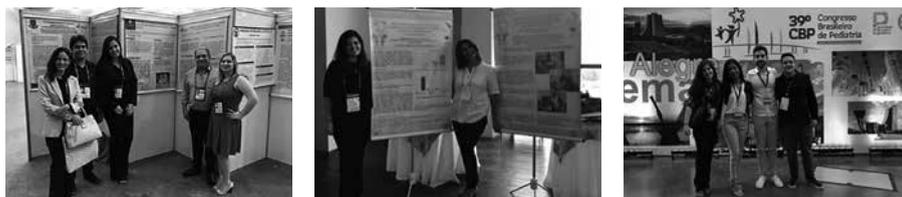


Figura 3. Atividades de Pesquisa e Apresentação em Congressos

Outra abordagem do Projeto são as ações lúdicas e culturais que evidenciam um lado mais humanizado, em que os participantes atuam entretendo

e educando as crianças utilizando-se de jogos e brincadeiras para levar as informações ao público infantil o que, em última instância, termina por trazer à tona a infância muitas vezes castigada pelas árduas condições de vida que lhes são impostas. As ações de ensino, pesquisa e extensão resultam em uma conquista não apenas para o participante, que pratica uma atitude solidária, ética e humanista, através de uma interação social com uma parcela carente da população, mas também para esta mesma comunidade que recebe, além do atendimento técnico, um pouco dos sentimentos que são aprendidos no processo de humanização do futuro médico.

4. LAPUC-PE: Habilidades e Competências no Processo de Humanização

Inúmeras atividades sócio-educativas são oferecidas à população carente em várias regiões da cidade, praticadas pela LAPUC-PE, de forma isolada ou em conjunto com outros projetos de extensão. Os atendimentos médicos (figura 4) pressupõem não apenas tratar das crianças doentes, mas atuar de forma preventiva estimulando o aleitamento materno por parte das lactantes, orientando a alimentação adequada para a criança de acordo com as condições socioeconômicas das famílias, avaliando o estado nutricional, identificando a situação vacinal dos indivíduos e informando sobre prevenção de acidentes. Isto significa incorporação dos currículos real e paralelo e a contextualização da prática.



Figura 4. Atendimento médico - aplicação do conhecimento adquirido às comunidades

A participação de vários profissionais de diversas áreas de conhecimento, como psicólogos, professores, fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos de diferentes especialidades, voluntários, entre outros, fomenta uma visão do trabalho em equipe e multiprofissional, estimulando um relacionamento interpessoal e intersocial.

As aulas oferecidas e as atividades lúdicas (figura 5) são outros mecanismos de transmissão de informações e de educar. A população adulta (famílias e agentes comunitários) recebe orientação sobre cuidados para prevenir e identificar as doenças mais prevalentes nas regiões. As crianças são treinadas sobre cuidados de higiene e prevenção de acidentes.



Figura 5. Atividades de ensino e atividade lúdica desenvolvidas pela LAPUC-PE nas comunidades

Dentre todos os aspectos programados, desenvolvidos e executados pelo projeto de extensão LAPUC-PE, nas comunidades, todos relevantes, talvez o de maior impacto, seja realizado de forma silenciosa, que é o aprendizado do currículo oculto pelo graduando. O desenvolvimento do afeto, o lado humanitário que vai sendo paulatinamente absorvido de forma inconsciente/consciente pelo futuro profissional médico, é importantíssimo para o seu crescimento pessoal e para a excelência do seu desempenho profissional.

As ações da LAPUC-PE constituem um trabalho pautado pelo respeito às diversidades ideológica, de sexo e gênero, de raça e de credo, realizado em diferentes espaços de convivência das regiões da cidade: praças, creches, abrigos, igrejas e templos, comunidades, onde os participantes do projeto têm a oportunidade de devolver à população o aprendizado adquirido nos serviços de saúde e nas atividades de ensino a eles proporcionadas (aulas, simpósios, congressos).

Nos atendimentos médicos, nas aulas ministradas, nas atividades lúdicas, poder observar a satisfação de cada componente, o sorriso ao final de

cada ação, a despeito das intempéries como dificuldade de acesso, calor excessivo, desconforto do espaço físico, é gratificante, e perceptível em todos os agentes envolvidos. (Figura 6)



Figura 6. LAPUC-PE: Ação em comunidade e o processo de humanização do aluno

5. Conclusão

É impossível não evidenciar que a LAPUC-PE se constitui em um canal pelo qual o aluno pode atuar de forma ativa junto aos pacientes atendidos pelo Hospital Maria Lucinda (HML), Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Caxangá como agente de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos. Assim, as atividades de extensão universitária, pesquisa e estudos acadêmicos podem chegar de forma mais rápida às comunidades por meio da prática profissional.

Desta forma, o projeto de extensão LAPUC-PE termina por incorporar os princípios norteadores da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP): formação ética e humanista, promovendo o desenvolvimento de uma capacidade crítica e reflexiva, através de uma atuação cooperativa e integrada. Por meio dessas atividades, se permite que os participantes agreguem ao seu aprendizado, conhecimentos de liderança, de administração e de gerenciamento. O amadurecimento da capacidade pedagógica ocorre mediante o conhecimento de metodologias de ensino, do estímulo às habilidades de comunicação e educação em saúde, e da realização de práticas de pesquisa científica.

Finalizando, podemos observar o impacto de todo o processo de formação do futuro médico a partir do conhecimento adquirido revertido na

atenção à população carente, onde identificamos nos alunos a compreensão e adaptação da sua prática ao contexto humanístico, cultural e socioeconômico, a partir do desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, baseados numa interação social, empregando atitudes solidária, éticas e humanista.

Referências Bibliográficas

BARBOZA, Jaqueline Santos e FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. *Integração Curricular a partir da Análise de uma Disciplina de um Curso de Medicina*. *Rev. bras. educ. med.*, v. 42, n. 3, pg 27-35 Jul-Sep 2018.-

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Parecer CNE/CES n.º 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – p. 8-11.

Hamamoto Filho, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura das Ligas Acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev Bras Educ Med*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, pg 160-7, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação em Educação – questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2018.

RAMA, Claudio. *Los nuevos modelos universitarios en América Latina*. Montevideo: Editorial Grupo Magro, 2014

SANTANA, Ana Carolina Delazia Albuquerque. Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

VILARIM, JNA et al. Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Católica de Pernambuco LAPUC-PE. In: Jesus, S. B. e Oliveira, T. F. *Extensão na Formação Médica: Inovações em Defesa da Vida*. Recife: FASA, 2020. (p. 95-118).

<https://portal.unicap.br/nossa-historia>